

Título da experiência: MONITORAMENTO DA COLETA E PREENCHIMENTO DO QUESITO RAÇA/COR NO SISTEMA INTEGRADO DE GESTÃO DA ASSISTÊNCIA À SAÚDE (SIGA-SAÚDE).

Tema da experiência: Atenção Básica

Autores

Valdete Ferreira dos Santos ¹, Maria Cristina Honório dos Santos ¹, Rejane Calixto Gonçalves ¹, Paulete Secco Zular ¹, Izabel Arruda Mello ¹, Katharina N.T.Menikoff ¹, Marilda Silva.S.Tormenta ¹, Sheila Busato Sprosser ¹

Instituição

¹ PMSP/SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE SÃO PAULO - PMSP/SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE SÃO PAULO

Resumo

INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

Em fevereiro de 2014, a Secretaria Municipal de Saúde (SMS), tornou obrigatório o preenchimento do campo raça/cor no Sistema Integrado de Gestão da Assistência (SIGA-Saúde), reconhecendo a importância deste sistema de informação da atenção básica, na coleta, no processamento e na análise dos dados desagregados por raça/cor e gênero. A Lei Municipal nº 16.129 de 12/03/2015, dispõe sobre a inclusão deste quesito em todos os sistemas de informação no âmbito do município, bem como o monitoramento de sua utilização em programas, na criação de indicadores para implementação de ações afirmativas em saúde visando promover a equidade baseada no perfil étnico-racial da população. O SIGA Saúde foi implantado nas Unidades Básicas de Saúde em 2004 e o que se observava, era que o campo raça/cor não era preenchido de forma sistemática e sua qualidade era questionável. O fato desta variável estar no Plano de Metas do Município tem reforçado a sua implementação nos sistema de informação. Várias iniciativas têm sido realizadas para sensibilizar e capacitar trabalhadores a fim de que eles considerem a importância dessa informação e passem a colher de forma qualificada e a registrem no sistema. Apesar de todos os esforços observávamos que os avanços estavam muito aquém do esperado tanto em relação à quantidade como à qualidade da informação. O grande número de campos com ausência da informação, e outros preenchidos como "sem informação", nos fez tomar a decisão de torna-lo campo de preenchimento obrigatório. Acompanhar e monitorar a inserção dos dados colhidos no Sistema SIGA-Saúde para garantir a completude, e a qualidade da informação que subsidiará a implementação de políticas públicas baseadas no perfil étnico-racial.

OBJETIVOS

Avaliar a completude e a qualidade da informação do campo raça/cor no Sistema Integrado de Gestão da Assistência à Saúde (SIGA-Saúde).

METODOLOGIA

O monitoramento do preenchimento do quesito raça/cor é realizado da seguinte maneira, a Assessoria Técnica de Tecnologia da Informação (ATTI) envia mensalmente para a Área Técnica da Saúde da População Negra, relatório com a quantidade de cartões SUS cadastrados por categorias (branca, preta, amarela, parda, indígena e sem informação) por unidade de saúde sob gestão, e também aquelas que prestam serviços para SMS. Estes relatórios são repassados para as regiões para que sejam divulgados entre as unidades para que sejam avaliados.

RESULTADOS

Alguns fatores tem influenciado de forma positiva o grande avanço alcançado em 2015, estar incluído no Plano de Metas do Município, a Lei nº 16.129, a obrigatoriedade do seu preenchimento, a sensibilização dos trabalhadores e o monitoramento da coleta, refletiu de forma significativa na redução de 50% o índice do campo "sem informação". Os resquícios do período escravagista do país ainda estão muito

evidentes na sociedade brasileira. Muitos trabalhadores não entendem a auto declaração principalmente quando uma pessoa se declara de forma diferente do fenótipo que aparenta. Estas questões deverão ser trabalhadas nas ações de enfrentamento ao racismo institucional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerações Finais Disponibilizar uma fonte de dados qualificada é imprescindível para realização de análises das desigualdades raciais, na identificação de populações vulneráveis no processo saúde-doença. É necessário investimentos na educação permanente, no monitoramento da coleta, na avaliação da completude e da qualidade da informação e especial a sensibilização dos profissionais sobre a importância desta variável para a prática da equidade.

Referências Bibliográficas

BRASIL, Ministério da Saúde, Política nacional de saúde integral da população negra. Anexo da Portaria GM N.992, de 13 de maio de 2009. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.

BARBUÇIA, DM; RODRIGUES JUNIOR, A.L. Completude da informação nas declarações de nascidos vivos e nas declarações de óbito neonatal e fetal, da região de Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil, 2000-2007. Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v.27, n.6, 1192, jun., 2011.

APARECIDA-PINTO, E; SOUZAS, R. Etnicidade e saúde da população negra no Brasil. Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v.18, n.5, p.1144-1145, set-out, 2002. Boletim CEInfo Análise, Análise do quesito raça/cor a partir de sistemas de informação da saúde do SUS. São Paulo: Secretaria Municipal de Saúde, 2011. Saúde da População Negra - 2ª edição - Coleção Negras e Negras: Pesquisas e debates